

19 • NOSSAS OBRAS

Nossas obras são os sinais que endereçamos ao mundo que nos cerca.



Por elas, criamos no círculo em que vivemos pensamentos, palavras e ações que, por força da Lei, reagem sobre nós, deprimindo-nos ou levantando-nos, iluminando-nos o coração ou obscurecendo-nos a mente, segundo o bem ou o mal em que se estruturam.



Não te esqueças de que a nossa trajetória entre as criaturas fala silenciosamente por nosso espírito.



Não é preciso tenhamos o verbo a desarticular na exposição desvairada do sofrimento, para recebermos a cooperação de companheiros, porque, se a nossa plantação de simpatia e trabalho está bem tratada, a assistência espontânea do próximo vem, de imediato, ao nosso encontro.



Por outro lado, não é necessário mergulhar a palavra nas alegações brilhantes do desculpismo, para inocentar-nos à frente dos outros, porque, se as nossas obras não são recomendáveis, a própria vida, na pessoa dos nossos semelhantes, nos relega a transitório abandono, a fim de que, na conseqüência purgatorial de nossos próprios erros, venhamos a curtir provações amargas que nos restaurarão o equilíbrio, à maneira de remédio salutar.



Não olvides que os atos são as legítimas expressões do nosso idioma pessoal, no campo do mundo.



Faze o bem e a luz sorrirá em tua alegria.

Faze o mal e a sombra se te expandirá das próprias lágrimas.



Disse Jesus: - “pelos frutos os conhecereis”... e, consoante os princípios que nos regem a luta, as nossas próprias obras falarão por nós, à frente da Humanidade, decretando-nos a ascensão ou a queda, a bem-aventurança ou a aflição.

EMMANUEL